

258 EXPERIÊNCIA DA GASTROSTOMIA PERCUTÂNEA ENDOSCÓPICA COM EXTENSÃO JEJUNAL PARA ADMINISTRAÇÃO FARMACOLÓGICA

João Santos-Antunes, Amadeu CR Nunes, Filipe Vilas-Boas, Guilherme Macedo

Introdução e Objectivos:

A utilização da Gastrostomia Percutânea Endoscópica com prolongamento Jejunal (PEG-J) está descrita na literatura quase exclusivamente no contexto alimentar e nutricional. Contudo, o seu uso na administração de medicamentos não tem sido reportada e a durabilidade e complicações destes dispositivos é desconhecida. O objectivo foi a demonstração da técnica de colocação de PEG-J e apresentação da nossa experiência para o uso deste dispositivo para administração farmacológica.

Material:

Foram seguidos 5 doentes com doença de Parkinson avançada com PEG-Js para administração de levodopa e carbidopa (formulação de gel intestinal). Foi definida substituição dos dispositivos quando as PEG-Js apresentassem deterioração ou disfunção.

Resultados:

A técnica de colocação das PEG-J foi conseguida em todos os casos. Todos os doentes melhoraram significativamente com administração farmacológica. Não houve disfunção ou deterioração significativa nos primeiros dois anos. Follow-up médio de 33 meses. Reportados 2 efeitos adversos tardios: migração gastrocólica da PEG-J e obstrução ao esvaziamento gástrico relacionada com peristalse intestinal aumentada por aderência do prolongamento jejunal à parede. Embora o tempo máximo de permanência das PEG-J não esteja definido, provavelmente cerca de 3 anos é excessivo.

Conclusões:

A colocação das PEG-J teve sucesso em todos os doentes. Os efeitos adversos tardios tiveram relação com o seu longo tempo de permanência. Recomendamos a substituição das PEG-J para administração farmacológica no máximo cada dois anos, mesmo que estejam funcionantes.

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar S. João